

DIÁRIO OFFICIAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXIII—6º DA REPÚBLICA—N 80

CAPITAL FEDERAL

SABADO 24 DE MARÇO DE 1894

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decreto de 17 do corrente, foi graduado no posto de coronel o tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz Celestino de Castro.

Por outros de 22 do corrente :

Foram transferidos :

Na arma de infantaria, da 1ª companhia do 39º batalhão para a 1ª do 20º o capitão Amador Barbosa, e da 1ª companhia deste batalhão para a 1ª daquelle o capitão Pedro Carolino Pinto de Almeida ;

Para o corpo de estado maior de artilharia o coronel commandante do 6º batalhão de artilharia Arthur de Moraes Pereira, e daquelle corpo para este batalhão o coronel Luiz Rabello de Vasconcellos ;

Foi reformado, de conformidade com o art. 4º do decreto n. 193 A, de 30 de janeiro de 1890, o coronel do corpo de engenheiros Cornelio Carneiro de Barros Azeredo ;

Foram promovidos no corpo de engenheiros :

A coronel, o tenente-coronel Francisco Marcellino de Souza Aguiar, por merecimento ;

A tenente-coronel, o tenente-coronel graduado Antonio Vieira Arêas Junior, por antiguidade ;

A tenente-coronel graduado, o major Agrícola Ewerton Pinto ;

A major, o major graduado Antonio Gomes da Silva Chaves, por antiguidade ;

A major graduado, o capitão Demócrito Ferreira da Silva ;

A capitão, o tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe José Pantoja Rodrigues.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Guerra

Expediente de 9 de março de 1894

—Ao Sr. ministro da justiça e negocios interiores, transmittindo os officios ns. 406 e 421, de 26 e 28 do mez findo, do commandante superior da guarda nacional da capital do estado de S. Paulo, remettendo duas propostas que faz o commandante do 1º batalhão de artilharia da mesma guarda nacional para preenchimento das vagas existentes no ditô batalhão, e declarando que este ministerio nada tem a oppor com relação a tacs propostas.

—Ao Sr. ministro da fazenda, solicitando providencias afim de que sejam pagas as seguintes contas : a Belmiro Nunes de Oliveira, na importância de 1:43\$150, proveniente de serragem preparada que forneceu à fortaleza de Santa Cruz para o fabrico do gaz, no mez de fevereiro findo ; a Walter, Christiansen & Comp., procuradores de Baiss Brothers & Comp., de Londres, na de 49:780\$440, correspondente a C 1938-1-4, ao cambio de 9 11/32, de drogas e medicamentos que forneceram ao Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar ; a Loureiro, Ferreira, Moura & Comp, na de 347\$200, de fornecimentos que fizeram à Intendencia da Guerra no exercicio de 1893 ;

e à *Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro*, na de 1:774\$875, de obras executadas em diversos estabelecimentos militares no mesmo exercicio.

—Ao commandante do Collegio Militar, mandando :

Excluir desse collegio o alumno interno gratuito Annibal da Cruz Galvão, conforme pelee seu irmão José Antonio da Fonseca Galvão ;

Matricular nesse collegio, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares: como alumnos internos gratuitos, os menores José Gabriel de Albuquerque, Arselino Barreto da Silva, Aurelio de Avila Nabuco, Rodolpho Sinigaglia e Augusto Mintanus ; como internos contribuintes, os de nomes Carlos Henrique de Albuquerque Pinto, Lucio Corrêa e Castro, Eurico Palhares, Henrique de Moura Brandão, Jayme Freire e Ary Benedicto Fomn de Miranda Azevedo ; como externos contribuintes, os de nomes Benjamin Pereira da Silva Filho e Joaquim Antonio Dias de Amorim Junior ; e, finalmente, como externo gratuito, aguardando vaga de interno, o menor Lafayette Guimarães, aos quaes se referem os 20 documentos que se transmittem.

—A' Intendencia da Guerra:

Declarando que é approvada a acta, da sessão do conselho de compras, realisaada nessa intendencia em 16 de fevereiro ultimo, para aquisição de diversas peças de fardamento, e cuja cópia, com as primeiras vias das propostas recebidas e respectivo resumo, acompanhou o officio n. 4, de 23 do mesmo mez, do presidente do referido conselho ;

Mandando fornecer à brigada em observação no Curato de Santa Cruz, ao commando superior da guarda nacional da comarca de S. João Marcos e ao 14º batalhão de infantaria desta capital os artigos constantes das notas e do pelido que se enviam.

Ministerio dos Negocios da Guerra—Rio de Janeiro, 9 de março de 1894.

A' Repartição de Ajudante-General—Em solução à consulta que faz o commandante da fortaleza da Lage sobre o procedimento que deve ter com relação ao fornecimento de fardamento ao soldado do 9º regimento de cavallaria Manoel Galvão de Sampaio, ahí preso, e que, tendo sido condemnado pelo jury a 21 annos de prisão celular, appellou da sentença, declarou-se áquelle commandante que a referida praça, á vista do disposto nos avisos de 24 de dezembro de 1877 e 11 de março de 1880, tem direito aos vencimentos e ao fardamento que competem ás praças por sentenciar, por isso que ainda não foi excluida do estado effctivo do Exercito por haver sido suspenso o effeito da sentença em virtude da appellação. — *Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat.*

—A' Repartição de Ajudante-General :

Concedendo as seguintes licenças para tratamento da saude :

De 30 dias, ao alferes em commissão e alumno da Escola Militar desta capital Gerson Severiano de Miranda, insuccionado em 24 de fevereiro ultimo. — Communicou-se ao commandante da Escola ;

De sessenta dias, onde lhe convier, ao 1º tenente do quadro extranumerario do exercito João Fulgencio de Lima Mindello, professor da Escola Militar desta capital, á vista do termo de inspecção a que foi submettido em 27 do mez findo ;

Mandando :

Considerar addido ao 1º batalhão de engenharia o capitão do 2º regimento de artilharia de campanha José Carlos Lamagnère Teixeira ;

Designar um official do exercito para substituir o ajudante da Fabrica de Polyora da Estrella, que se acha doente ;

Por á disposição do commando da Escola Militar da Capital Federal o 1º cadetê aggregado ao 21º batalhão de infantaria Cantidio Patricio de Azambuja. — Communicou-se ao commandante da escola ;

Dar baixa do serviço do exercito, por isenção legal, ao soldado do batalhão patriótico Benjamin Constant Lafayette de Magalhães Couto, conforme pede sua mãe viuva Dionysia Amelia Antunes de Magalhães.

Dia 10

—Ao Sr. ministro da justiça e negocios interiores, remettendo, para que se digne de resolver a respeito, o requerimento, levidamente informado, em que o tenente do 111º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital do estado de S. Paulo Franz Hermsdorf pede demissão do referido posto, allegando ter de retirar-se para fóra do paiz, afim de tratar de sua saude, e communicando que este ministerio não julga haver inconveniente no deferimento desta pretensão.

—Ao Sr. ministro da fazenda :

Declarando, em resposta ao seu aviso n. 11, de 16 do mez findo, relativo ao aforamento perpetuo, pedido por Antonio Alves de Azevedo, de um terreno de marinhas, onde se acha o forte de S. João, situado ao sul da cidade da Victoria, estado do Espirito Santo, conforme se verifica da planta que acompanhou o mesmo aviso e que ora se devolve, que é de conveniencia que o mesmo terreno se conserve como propriedade da União e não seja aforado, por isso que o referido forte acha-se nelle encravado ;

Solicitando providencias afim de que sejam pagas as seguintes contas : a Alfredo de Carvalho & Comp., na importância de 2\$500 ; a Adolpho, Veiga & Comp., na de 163\$500 ; a Companhia Distillação Central, na de 900\$ e a Quirino R. Dias, na de 353\$200, provenientes de fornecimentos feitos ao Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar, no mez de dezembro do anno proximo passado.

—A' Delegacia Fiscal do Theouro Federal em S. Paulo, declarando que devem ser pagos por conta dos cofres da União os vencimentos de todo o pessoal da guarda nacional, officiaes e praças que estiverem em effectivo exercicio, de accordo com as diversas leis e resoluções sobre pagamento ao exercito. — Communicou-se á Inspectoria da Alfandega de Santos.

—Ao commando da Escola Militar da Capital, mandando tirar em pretos especiaes os vencimentos a que tem direito, desde 7 de setembro do anno passado, o soldado patriota addido ao corpo de alumnos dessa escola Guilherme Alexandrino Mayer, sendo um dos referidos pretos relativo ao exercicio findo e outro aos mezes de janeiro e fevereiro ultimos.

—A' Repartição de Ajudante-General :

Nomeando o major de artilharia José de Sá Earp para commandar as forças em operações na praia de Fóra, em substituição do capitão Sebastião Francisco Alves ;

Dispensando :

Do serviço em que se acha no batalhão patriótico Benjamin Constant o estudante da Escola Polytechnica Constantino Lila da Silveira, devendo, porém, restituir o fardamento que recebeu e não venceu, ou indemnizar a Fazenda Nacional da respectiva importância ;

Do commando do 34º batalhão de infantaria da guarda nacional do estado do Rio de Janeiro Vicente Gomes da Silva Junior, chefe de secção da secretaria das finanças no mesmo estado, conforme requisiu o secretario das finanças em officio de 27 de fevereiro ultimo, dirigido ao commando da divisão em operações na cidade de Nitheroy, visto serem os seus serviços necessarios naquella repartiçã ;

Concedendo as seguintes licenças:

De 60 dias, sem vencimentos, ao tenente do 15º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital Alberto de Magalhães, para tratar de seus interesses ;

De seis mezes, tambem sem vencimentos e para igual fim, na Europa, ao tenente quartel-mestre do 13º batalhão da mesma arma Baptista Segundo Iriarte ;

Mandando :

Prender e submeter a conselho de investigação os capitães Luiz Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto e Raymundo Frederico Por Deos e os 2ºs tenentes Aluizio Carlos de Almeida Stalembrecher e João Theodorico da Cunha Gayva, o 1º e o 3º do 1º batalhão de artilharia e o 2º e o ultimo do 2º da mesma arma, pelo facto de que trata o officio, que se remette, do commandante da Fortaleza de Santa Cruz, da barra do Rio de Janeiro, n. 873, de 7 do corrente, que deverá servir de base ao mesmo conselho ;

Pôr à disposição do commando do 4º districto militar o alferes da guarda nacional Antonio Firmo de Moura.

Dia 11

Ao encarregado do expediente da Repartição de Ajudante-General, declarando, em resposta ao seu officio n. 1796, de 7 do corrente, que fica providenciado para que se recolham com urgencia a esta capital os medicos de 4ª classe do exercito dos quaes trata no mesmo officio, e que deverão ser novamente inspecionados, si porventura se acharem licenciados

— A' inspectoría da Alfandega de Macció, determinando que providencia para que a D. Demetria Guimarães Barreto seja entregue a quantia de 400\$ mensalmente, que lhe assigna seu marido o tenente-coronel Emyg'io Dantas Barreto, a contar de 1 de fevereiro ultimo.

— Ao commando do Collegio Militar :

Mandando admittir nesse collegio, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares: como alumnos internos gratuitos, os menores João Brazilio Ferreira da Silva, Roberto Campos e Arace de Albuquerque Pajuaba; como alumnos internos contribuintes, os de nomes Eduardo Affonso de Moraes, João Josselyn de Oliveira Trindade e Paulino Borges; e como alumno externo contribuinte, aguardando vaga de interno, o de nome Nuno Rios; aos quaes se referem os oito documentos que se transmittem, e conforme pedem o maior honorario do exercito José Claro Ferreira da Silva, Elmira Campos Del Porto, o tenente Francisco de Albuquerque Pajuaba, Adalina Dulcinéa da Trindade, Galbino José Borges, Daniel Pereira Bastos e Francisco Ferreira de Moraes ;

Declarando que devem ser:

Transferidos para a classe dos alumnos internos gratuitos desse collegio, logo que haja oportunidade, os alumnos externos gratuitos Juvenio Fortuna Rodrigues dos Santos, Mario Ferreira da Silva, Decleciano de Oliveira Dourado e Ascanio Monteiro Esteves, confor-

me pedem seus paes, o tenente-coronel honorario do exercito Cypriano José Pires Fortuna, o major, tambem honorario, José Claro Ferreira da Silva, Augusto de Oliveira Dourado e D. Carolina Monteiro Esteves ;

Matriculados nesse estabelecimento, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares, como alumnos gratuitos, os menores Oscar e Presciliano Almeida Rodrigues, este como externo, aguardando vaga de interno e aquelle como interno, conforme pedem Carolina Meirelles da Silva e Francisca Almeida Rodrigues, mães dos mesmos menores.

— A' Repartição de Ajudante General:

Concedendo as seguintes licenças:

De tres mezes, ao soldado do batalhão de engenheiros Antonio José de Oliveira, para tratar de sua saúde onde lhe convier ;

Para, no corrente anno, se matricular na Escola Militar desta capital, si houver vaga e satisfizer as exigencias regulamentares, ao paisano Alexandrino Telles de Menezes Junior, que deverá assentar praça previamente e ficar desde já à disposição do commandante da Escola. — Communicou-se ao mesmo commandante ;

Mandando:

Declarar ao commandante do 22º batalhão de infantaria, em solução à consulta constante do seu officio n. 99, de 2 do mez findo, informado por essa repartição em 8 do corrente, que os alferes em commissão gozam das mesmas prerogativas que tem os officiaes de patente, emquanto estiverem no gozo da commissão, e por consequencia são aptos para exercerem os cargos inherentes ao posto, inclusive o de commandante de companhia, nos mesmos casos em que aquelles os exercem ;

Inspeccionar de saúde o tenente-coronel honorario do exercito Alexandre Rodrigues Barozo

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Industria

Expediente de 22 de março de 1894

Declarou-se ao Ministerio das Relações Exteriores, em solução ao seu aviso n. 970, que o pagamento de salarios devidos a Carlos Cavallari foram contemplados nas folhas da hospedaria da ilha das Flores relativas ao periodo de julho a outubro do anno passado, cujo pagamento pôde ser effectuado logo que for solicitado.

Directoria Geral das Obras Publicas

Expediente de 21 de março de 1894

Autorisou-se a Directoria Geral dos Telegraphos a mandar construir uma linha telephonica entre a estação da Egreghinha, na ponta da Copacabana, e o quartel da companhia «Senna Madureira», na barra da Tijuca. — Communicou-se ao ministerio da guerra.

Ao Ministerio da Marinha, para providenciar, afim de que o rebocador *Camaquã* seja entregue à inspectoría do 6º districto dos portos maritimos, a quem se torna indispensavel para regularidade dos serviços contractados.

Dia 22

A' Inspeccão Geral das Obras Publicas, para mandar levantar a planta dos terrenos e aguas do rio Covanca, informando sobre o aproveitamento destas para o consumo da população suburbana.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Prefeitura do Districto Federal

Directoria de Obras e Viação

2ª SECÇÃO

Requerimentos despachados

Dia 16 de março de 1894

Antonio Botelho de Souza. — Indeferido.
Romão Real Eiras. — Indeferido.
José Fernandes Capella. — Indeferido.
Francisco Manoel Chagas Doria. — Deferido, nos termos da informação.

Dia 19

João Martins Trovão. — O supplicante deve esclarecer esta directoria acerca do local em que se acha situado o seu predio.

Julio Francisco Xavier. — Dirija-se à Secretaria Geral da Prefeitura.

Dia 20

Antonio Lopes Moreira Nunes. — Indique com clareza a posição do terreno.

Antonio Lourenço Nunes Machado. — Dirija-se à Inspectoria Geral das Obras Publicas, que é a competente.

Dia 21

Companhia Ferro-Carril de Villa Izabel. — Só depois de concluido o aterro ser-lhe-ha concedida a licença.

Manoel Pedroso dos Santos. — Pague a multa.

REDACÇÃO

A Africa Romana

(Continuado do n. 79)

Os phenicios sabiam que a fortuna é dos audaciosos, e isso os tornou emprehededores. Em época em que as nações apenas se conheciam e não tinham communações entre si, o officio de intermediario entre ellas devia ser muito rendoso ; deixava grandes lucros levar os productos de um povo para outro. Eis, porém, o que o commercio dos phenicios apresenta de interessante para nós : não se limitaram a prover ás necessidades reaes, que a todo o custo cumpre satisfazer, como a alimentação e o vestuario, ou fornecer os metaes uteis, a prata, o estanho, o ferro, aquelles que delles careciam ; especularam sobre outras necessidades, não menos imperiosas, as que nascem da curiosidade e do luxo. Adivinharam o desejo ardente, commum mesmo a todos os barbaros, de adornar-se e embellezar sua vivenda, de possuir objectos considerados preciosos pela raridade da materia com que são fabricados e pela difficuldade do trabalho; procuraram, pois, contental-os. Tinhamem sua vizinhança os dous paizes mais antigamente civilizados, o Egypto e a Assyria, nada mais facil do que ahi comprar os objectos de arte que julgavam dever-lhes agradar e mascateal-os por todo o mundo. Pouco depois crearam mais simples, e provavelmente tão lucrativo, em vez de comprar esses objectos, fabrical-os. Quasi sempre limitavam-se a copiar-os exactamente; algumas vizes tomaram a liberdade de reunir os processos dos dous povos cujos productos imitavam. Foi essa sua maior audacia, não conseguindo, entre tanto, crear uma obra de arte inteiramente original. Não eram artistas, eram industriaes, negociantes, e para elles a arte foi apenas uma fonte de renda. Entretanto, eram peritos manualmente, o que os tornava proprios para certos trabalhos. Delles possuimos, por exemplo, pateras de metal, com figuras gravadas a buril ou em relevo, encontradas ao fundo de sepulturas italianas; o logar que ahi occupam mostra o valor que lhes ligavam, porquanto só se enterrava com os mortos o

que elles tinham de mais precioso. E verdadeiramente mereciam ser assim religiosamente conservadas. Si após tantos seculos, ao estudarmol-as ficamos pasmos perante a firmeza do desenho e a delicadeza de certos detalhes, qual não seria a admiração que deviam excitar nesses povos primitivos, não habituados ás elegancias da vida! Nelles despertaram o sentimento confuso da belleza e forneceram-lhes os primeiros gosos das artes.

Os gregos, que dentro em pouco rivalisariam com os phenicios, e que deviam apoderar-se de sua freguezia, foram a principio, como os demais povos, tributarios de sua industria. Quando os heroes homericos querem minostrar com uma dadiwa de importancia, dão «uma cratera (1) de prata que artistas sidienses executaram com esmero» e para dar a entender que nada ha mais precioso dizem que é «um trabalho de Hephaistos». Esses phenicios são negociantes muitissimo habéis e providentes. Não procuram unicamente agradar aos guerreiros, teem igualmente para vender, essas pequenas maravilhas prazer das mulheres, frascos de vidro de côres, joias de ouro e de prata, aneis e braceletes, collares de perolas ou de pedras finas, estofos bordados pelas escravas de Tyro, e as tintas de purpura, que tiram de conchas de seu paiz, e cujo monopólio conservaram por tão longo tempo. É natural que individuos vindos de tão longe, em intervallos tão longos, e que trazem cousas tão bonitas, sejam impacientemente esperados. Podemos facilmente comprehender o acolhimento que lhes é dispensado, e, quando mesmo os escriptores antigos nada dissessem a tal respeito, bastaria, para o ajuizarmos, o modo pelo qual as cousas se fazem em nossos dias; no antigo oriente, onde nada muda, o presente faz comprehender o passado. Affiguremo-nos os mercadores de Tyro que chegam, vestidos com esses longos caftans, trazendo á cabeça esses honnets pontudos, que os armenios e os syrios actuaes ainda usam (2); ape' as desembarcados cerca-os a multidão dos curiosos; elles começam por expor tranquillamente suas mercadorias no porto. Sobretudo não parecem ter pressa: dizem-nos que ás vezes ficam por mais de uma estação no mesmo logar; esperam pacientemente pelo comprador, como ainda se praticava nos *souks* de Tunis e do Cairo, e deixam-no entusiasmado-se pouco á vista dos objectos que successivamente lhe mostram. O notavel, e que o assemelha aos judeus hodiernos, é que são ao mesmo tempo indispensaveis e detestados; que são desejados e temidos, que são chamados e repellidos. Não sómente nos negocios que realisam ganham o mais que podem, o que em summa é do officio, mas não hesitam de negociantes transformarem-se em piratas, para avolumar seus proventos. No momento da partida, quando o vasto mar vae os por ao abrigo de todas as vinganças, si por acaso algum rapaz ou alguma rapariga detidos pela curiosidade, se demoram por demais a mirar as maravilhas que vão ser embarcadas, atiram-se a elles e raptam-os para vendel-os em qualquer porto proximo.

Não ignorando o odio que inspiravam, comprehendese que tomassem prevenções para garantir-se. Quando seu commercio estendeu-se nos paizes longinquos, sentiram necessidade de fundar alguns estabelecimentos sólidos, onde pudessem descansar sem receio, armazenar suas mercadorias e esperar pela boa estação para pôrem-se a caminho. Esses locais de refugio foram escolhidos em sitios de ordinario tão propicios, que em geral tornaram-se importantes cidades. Naturalmente, era nas regiões mais selvagens, e que menos segurança proporcionavam aos viajantes, que em maior numero se encontravam. Quasi não

(1) Grande taça que era collocada no centro das mesas e na qual os convivas enchiam as suas. (Nota do trad.)

(2) É o vestuario com que são representados em algumas stéles, nomeadamente na Lilybea. (vid. Perrot, pag. 309). Os detalhes seguintes são tirados de escriptores antigos.

se deparou seu vestigio na Grecia e na Italia; eram frequentes na Sicilia, na Sardenha, nas costas da Gallia, da Hespanha e da Africa. A Africa, principalmente, desde logo tentou a avidez dos phenicios; ali poder-se-hia emprender muita coisa, mas os perigos tambem eram muitos, por causa da barbaria dos habitantes; todas as vezes, pois, que ali encontraram uma paragem que offerecia abrigo natural aos seus navios, ou que se podia tornar segura com pouco dispendio, jámais deixaram de nella estabelecer seus emporios e de fortifical-os. Assim foi fundada Carthago.

Carthago não era chronologicamente a primeira colonia phenicia da Africa, comquanto viesse a ser a mais celebre: Utica parece ter sido a mais antiga. Seu nome primitivo (*Carthada*, a cidade nova) parece provar que outras havia mais antigas no littoral, e que se queria distingui-la, ou então, que no local, que occupava, succedia a outros estabelecimentos que existiam antes della. Como quer que seja, em breve tornou-se muito poderosa e opulenta. Deu-lhe situação especial e preponderante haver trilhado novas sombras, e, para formar seu dominio, ter ousado romper com a politica ordinaria dos mercadores de Tyro. Quando fundavam um emporio junto do mar, contentavam-se em geral com limitado territorio. Não procuravam internar-se no paiz. Ao envez de conquistar territorio dos vizinhos, esforçavam-se por captar sua amizade. Quasi não tendo preconceitos, não tinham a menor repugnancia de pagar tributo áquelles cujos ataques temiam. Foi o que fizeram os carthaginezes nos primeiros tempos. Chegou, porém, época em que mudaram de systema. Ainda dessa vez foi a necessidade que impoz-se ao caracter. É provavel que prefeririam viver em paz com os indigenas, mas estes, guerreiros e saltadores como seimpre, não os deixavam em repouso.

Não podendo obrigar-os a respeitar os tratados, tiveram que submettel-os pelas armas, e desta arte se tornaram conquistadores contra a vontade. Foram o o menos possivel. Em primeiro logar não dilataram suas possessões além do que lhes era necessario para proteger seus estabelecimentos das costas; em seguida exposeram-se o o menos possivel aos combates e organisaram tropas mercenarias que se batiam por elles. Mas, reduzidos a travar guerra, fizeram a resolutamente e com exito. Sendo muito ricos, puderam obter excellentes soldados; dos paizes estrangeiros vieram-lhes bons officiaes, e mesmo algumas familias carthaginezas, que se habituaram a esse novo officio, forneceram-lhe habéis generaes. Tendo-se-lhes despertado o gosto pelas conquistas com o tempo e as victorias, apoderaram-se de quasi toda a Hespanha, da Sardenha, de parte da Sicilia. Em seguida seus navios, atravessando o estreito de Hercules, de um lado fizeram a volta da Africa e do outro, diz-se, chegaram até á Bretanha. Assim solidamente estabelecidos em todas as costas, possuindo as esquadras mais numerosas e as melhores equipadas até então conhecidas, foram durante algum tempo senhores do mar. Eis certamente um grande destino, e poucos povos deixaram nome tão glorioso na historia. Dessa grandeza, desse poderio, dessa gloria, vejamos o que existe.

II

Entre o lago de Tunis e o de Sukara, acompanhando o mar e á pequena distancia da costa, ergue-se uma collina de cerca de 65 metros. Ha mais de 50 annos é terra quasi franceza, tendo o bey Ahmel cedido parte ao rei Luiz Felipe, que no planalto fez levantar a capella de S. Luiz. Por detraz da capella, em frente de Tunis, o cardeal Lavigerie edificou sua vasta cathedral, dominando todo o paiz. Essa collina, hoje occupada sómente por igrejas e sómente habitada por monges, tem um nome illustre: chama-se Byrsa; era a Acropolis, isto é, o centro e o coração da cidade de Carthago.

A vista que se gosa de Byrsá maravilhosa: admiração em todos os tempos de innumerados viajantes. Chateaubriand descobriu-a em uma das paginas mais brilhantes de seu *Itinerario*. Beulé declara que «nem Roma, nem Athenas, nem Constantinopla teem alguma coisa que a exceda e que jámais elle viu horizonte tão grandioso.» É difficil fugir a essa contemplação, para volver olhares ao passado.

Temos certeza que os phenicios, ao occuparem as costas, muito pouco se preoccuparam com as bellezas do sitio; esses mercadores não eram poetas;—para se estabelecerem em qualquer ponto procuravam descobrir-lhe vantagens mais solidas. Polybio, que bem os conhecia, dá-nos a perceber os motivos que determinaram tal escolha. Releio, do alto de Byrsa, a descrição que traçou de Carthago e tenho prazer em verificar sua exactidão. Em primeiro lugar falla do golfo, em cujo fundo está situada a cidade. Esse golfo, formado de de um lado pelo antigo promontorio de Apollo e do outro por altas montanhas, cujo cimos elegantes se recortam no céu, vae alargando-se pouco a pouco, como para conduzir gradativamente os navegantes das aguas tranquilladas do lago até ao alto mar. Nesse quadro admiravel, o Mediterraneo me parece mais bello, sobretudo mais attraente do que em outro qualquer ponto; jámais melhor comprehendí como diante desse lençol de agua, que vem acariciar a praia, o que um poeta latino denomina «as provocações perdidas do mar tranquillo.» Parece-me que, tendo perante mim esse espectáculo tentador, os carthaginezes deviam necessariamente ser solicitados a emprender novas expedições.

Mas, si sua attenção voltava-se de preferencia para o mar, que era seu dominio e como que seu elemento natural, não tinham todavia deixado de tomar precauções do lado de terra. «Carthago, diz Polybio, fórma uma especie de peninsula e não se liga á Lybia sinão por um istmo de cerca de 25 stades (um kilometro) de largura; esse istmo é fochado por collinas de difficil accesso, nas quaes a mão do homem rasgou passagens.» Hoje está mudado o aspecto dessa região, o quando, dando costas ao mar, olhamos para a frente, a principio temos alguma difficuldade em descobrir a peninsula de que falla Polybio. É porque o Medjerda (o antigo Bragratá), que se vae lançar no Mediterraneo pouco acima de Carthago, revolucionou todo esse terreno; arrastando em abundancia limo e areia, pouco a pouco soterrou o golpho de Utica, ganhando a praia quatro ou cinco kilometros; mas os vestigios do antigo littoral ainda são visiveis e permitem recordar da época em que as ondas vinham banhar a base das collinas; serviam de muralha para Carthago, pondo-a ao abrigo de um assalto do lado de terra, e razão tinha Polybio affirmando que o espaço que medeia entre o mar, o lago e a montanha formava verdadeiramente uma peninsula.

Protegida por essas defesas naturaes, transformada, graças á sua posição em frente da Italia, da Gallia e da Hespanha, em entreposto do commercio do Occidente, Carthago foi para logo uma das maiores cidades do mundo. Do alto de Byrsa posso idear qual era sua fórma e extensão. Todos os quartelões se grupavam em torno da collina, uns olhando para o mar, outros voltados para a planicie. A cidade estendia-se desde o lago de Tunis até ás cercanias do Bou-Saïd. Alli começava o immenso arrabalde de Megara, especie de cidade nova, que acompanhava a costa até Kamart. Do lado opposto ao mar, entre a cintura da Carthago, a linha de collinas que a separa do continente, o paiz era occupado por jardins e villas cuja belleza era decantada. Essa parte da peninsula não deve ter soffrido grande alteração, e creio que a vejo tal qual era no tempo de Hannibal. A terra é sempre fertil e risonha.

«É, diz Beulé, a riqueza do solo africano casada com a poesia da natureza grega e siciliana.» Em meio de campos de cevada e de trigo, aldeolas, lindas casas de campo abri-

gam-se à sombra de figueiras e de oliveiras, formando ilhotas de verdura. E' ahí que os ricos tunisinos veem passar a estação calmosa, como outr'ora os negociantes de Cathargo. Eis tudo quanto existe do passado, só a natureza não mudou; da cidade nada mais resta. Alongo a vista por todos os lados, e nada descortino digno de nota; apenas, a espaços, vejo scintillar a meus pés esse pó de marmore legado dos grandes monumentos destruidos. Apontam-me, esparsos aqui e allí, restos de muralhas, antigas cisternas renovadas, trechos de aqueductos, buracos hiantes, nos sitios onde se fazem excavações, mas nada, ou quasi nada que fixe minha attenção, nada que se assemelhe a esses montões de destructos que deixaram em toda a Africa as cidades desaparecidas.

(Continúa.)

Flora e fauna da Bahia

E' extraordinariamente rica a flora brasileira, e achando-se o estado da Bahia na grande zona das florestas virgens do Atlantico, que se estende até 30° S., conservando sempre o typo tropical brasileiro, suas mattas apresentam naturalmente uma variedade e belleza, nem só na configuração dos troncos, como da folhagem e flores.

A magnificencia, porém, do matto virgem em parte alguma é mais admiravel que quando é contemplada junto dos rios que por elle correm ao Oceano.

«Do cháos espesso, diz o Dr. Ramiz Galvão, que em paredões impenetraveis se estende nas margens, ou se ergue em altas pyramides, destacam-se gigantes isolados; cipós e trepadeiras ostentam galas mais resplandecentes, mais elegantes.

«Corollas amarellas das banisterias se embalam no cummo das arvores gigantescoas em festões pomposos. As flores das bignonias, azues, brancas, amarellas, que só são encontradas no alto das arvores, fornecem na margem do rio grinaldas elegantes, ou pontes pensis. Ao lado das *aristolochias* (jarrinhaes), com suas bellas folhas e suas flores bizarras, respalda a *passiflora delicada*. Chama singularmente a attenção a *nhandiroba* (*Fenillea tritobata* L), trepadeira enorme, que exhibe suas flores de um amarello pardacento e fructas que ás vezes tem o tamanho de uma cabeça de creança.

Em outros pontos veem-se *aningas* (*Arum* sp.) com suas caules verdes acinzentadas, suas folhas sagittiformes, formando verdadeiras estacadas impenetraveis chamadas *aningaes*. Seguem-se *helicones* esbeltas com corollas purpureas, ou cór de fogo, e entre os bastos galhos das mimosas apparece o *Uda*, páo de flechas, (*Ginerium passiflorum* Nees).

«Como, porém, na phrase do nobre principe Maximiliano d'Austria, a quem devemos uma descripção tão bella quão poetica da matta virgem do Brazil, estas mattas representam a republica livre das plantas onde em geral o despota humano só raras vezes apparece; a vida desta republica mostra a lucta incessante pela liberdade e igualdade, que se transforma finalmente em lucta geral pela existencia.

Com tamanha opulencia de vida, com semelhante combate pela independencia, mesmo um sólo uberrimo como o do nosso matto virgem, não pôde offerecer o alimento necessario a taes massas. Arvores já crescidas e carecendo de muito alimento, sentem influencia de seus vizinhos mais poderosos; detem-se repentinamente no crescimento e dentro de pouco tempo succumbem á força natural, que as impelle a dissolução.

Assim, arvores robustas, ao cabo de alguns annos de soffrimento atrophico, são carcomidas pelas formigas ou outros insectos, apodrecem da raiz ao cumo, até que, com estrondo espantoso, cahem, arrastando em sua queda mil parasytas e epiphytas, que por sua vez haviam contribuido efficazmente a sugar a força do poderoso, mas sabem agarrar-se

de novo aos brotos que surgem depois da queda. Taes troncos cahidos obstruem frequentemente as picadas e fornecem um verdadeiro martyrio ao viajante.»

Nesta região das mattas virgens, ainda afirma o autor citado, elevam-se as formosas *sapucayas* (*Lecythis* sp.). O *jacarandá* (*Machaerium* sp.) attrahe a vista pela elegancia de sua folhagem. A *embayba* (*Cecropia* pelata) de tronco liso, cinzento claro e ligeiramente encurvado ergue-se a grande altura. Soberbas são as *Cesalpinias* de diferentes especies, tão opulentas em flores, os *louros*, os *cabros* (*Cedrela brasiliensis*), o *pão de alho* (*Scorododendron*) com sua casca rescedendo a alho e mil outras arvores que seria longo enumerar.

A palmeira *jussara* (*Euterpe edulis* Mart) de que os indigenas preparam o cauim, tem o tronco liso, esbelto, branco, coroado pelo verde broto do palmito, estende o pennacho de folhas elegantes, que se assemblam a penas de avestruz. Ao lado desta encontra-se a *palmeira ticum* (*Astrocaryum* vulgare M), cujas folhas fornecem superior fibra. A *piassava* (*Attalea funifera* M), utilissima por suas fibras e coquilhos. Na praia arenosa se eleva o *coqueiro*, que, com seus caules gigantescoos e elegantes e seus pennachos graciosos dá um encanto extraordinario á paisagem.

No interior predomina a forma dos campos, determinada em parte pela constituição geognostica e orographica em parte pelas condições climaticas. Elles se dividam em *campos geraes*, *taboleiros*, *chapadas* e *sertões*.

Os *geraes* são grandes extensões cobertas de relva entre parda e verde, que se distinguem das *prairies* da America do Norte e dos *llanos* e *pampas* da do Sul, pela forma ondulada que muitas vezes se eleva a verdadeiros morros. Se sua superficie é pouco ondulada, secca e arida, toma o nome de *taboleiro*, si algumas partes da superficie se elevam para dar-lhe a forma de platô, toma o de *chapada*.

Nunca falta-lhes a vegetação por grandes extensões, a gramma, arbustos e ás vezes arvores. Onde estas são mais numerosas, formam, segundo sua extensão e densidade, *capões*, *carrascos* e *catungas*.

Os *capões* são bosques isolados no meio do campo como ilhas de verdura.

Os *carrascos* são os bosques em que as arvores são em pequeno numero relativamente aos tojaes.

As *catungas*, finalmente, são bosques mais extensos, baixos, cheios de tojos e moitas muito trançadas. Ellas e os *capões* nunca attingem o vigor e a altura da matta virgem. O aspecto dos campos varia com as estações. Na secca ficam muitas vezes queimados, perdendo as arvores mais ou menos sua folhagem. Com as primeiras chuvas, porém, rebentam as arvores como por um encanto e os campos cobrem-se rapidamente de fresca verdura.

Nos campos mimosos ha muitas especies de *Paspalum*, *Panicum*, *Trichachne*, *Cenchrus*, *Papophorum*, etc.

Nas agrestes predominam os generos *Cynodon*, *Dicotomis*, *Trachypogon*, *Anthestia*, etc.

Das diferentes grammas são as mais apreciadas como forragem o *Panicum jumentorum* Pers. o *Paspalum stoloniferum*, etc.

Nos brejos ha certas palmeiras como a *carnaúbeira* (*Corypha cerifera* Arr), e o *joazeiro* (*Zizyphus* Joazeiro M).

Nos capões ha muitas especies de *Laurus*, *Vochysia*, *Annona*, *Uvaria*, *Xylopia*, *Myrtaceas* com fructos apreciados como a *grumixama* (*Eugenia* *Braziliensis*), a *jaboticabeira* (*E. cauliflora*), a *pitangueira* (*E. pitanga* L).

As *catungas* tem uma vegetação variada. São he peculiareas as arvores baixas, muito esgalhadas, juncadas de espinhos e cactus. As que mais he accentuam a physionomia são a *unburana* (*Bursaria leptophlecos* M) o *pão ferro* (*Cesalpinia ferrea* M.), o *imbuzero* (*Spondias tuberosa* Arr.), muitas especies de *mulungú* (*Erythrina*) e grande quantidade de *euphorbiaceas*.

Quando as *catungas* nos taboleiros estereis se transformam na meia-matta do carrasco

e do sertão, associam-se ás especies numeradas muitas *myrtaceas*, *meliceas*, *malpighiaceas* *apocynaeas* e *sapindaceas*, cobertas aqui e allí de *loranthos* e outras parasitas.

No matto baixo predominam *Paulinias*, *Silas*, *Hibiscos*, *Tetraceros*, e immensa quantidade de *Cactus*.

Algumas palmeiras, como o *alioeri* (*cocos* *coronata* M.), encontram-se aqui e allí.

Em alguns taboleiros do sertão predominam a *mangabeira* (*Hancornia* *mangaba*) e o *murici* (*Byrsonima* *verbascifolia*, Kth). Em outros logares extende-se grandemente o *ananas* silvestre; nos arenosos e pedregosos apparecem plantas herbaceas, dos generos *Cassia*, *Stylosanthes*, *Evolvulus*, *Convolvulus*, *Echites*, etc.

Sendo immenso o numero das plantas uteis para o sustento ou economia do homem e importantes para o commercio, citaremos aqui apenas algumas das mais notaveis para indicar a riqueza dos productos.

Entre as palmeiras já citamos a *piassava*, cujas fibras fornecem um rico artigo de exportação.

Da *carnaúba*, tambem já citada, cujas folhas servem para tecidos, e é exportada hoje para a Europa, servem-se os habitantes para a fabricação de cera e velas. Além disto fazem de seu espike ripas e barrotes para construcção de casas. Da massa do caule triturada em agua obtem uma boa farinha de sedimento, e dos fructos cozidos em leite fazem os sertanejos uma boa alimentação.

A *Elacis guineensis* (*dendé*) fornece o azeite, que forma uma grande parte da alimentação popular.

A *Mangabeira* (*Hancornia* *spec.*) produz um sacco leitoso, que, depois de enlucido, forma um *cautchou* que é exportado em grande escala.

Grande é o numero de arvores que fornecem balsamo, como a *copahyba*; outras produzem resinas preciosas, como o *jatobá*, ou *jatuby* (*Hymenaea* *Courbaril* L) e a *almecegueira*, especie de *iceia*.

A casca de varias especies de *myrtaceas* e a fructa do *jenipapeiro* (*Genipa* *brasiliensis*) dão tinta preta. De muitas arvores serve a casca para curtir couros, como o *mangue vermelho* (*Rizophora* *mangle* L).

A *mamoná* (*Ricinus* *communis* L), e a *andiroba* (*Carapa* *Guyanensis* Aubl) fornecem azeite.

Grande é a variedade de *bananeiras* (*Musa* *paradisiaca* L). Diversas especies de *sapucaya* (*Lecythis* Sp), fornecem, nem só nozes de agradável sabor, como *estopa*, feita de sua casca, empregada no calafeto.

A *mangabeira*, além do *cautchou*, produz um fructo saboroso; o *jenipapeiro*, o *cajeiro* (*anacardium* *occidentale* L), o *imbuzero*, (*Spondias* *tuberosa*) o *mamão* (*Carica* *papaya* L), varias especies de *maracujá* (*Passiflora* *maliformis* L), diversas *myrtaceas* como a *grumixameira*, a *jaboticabeira*, a *pitangueira*, e varias especies de *psidium* como o *abio*, (*Lucuma* *caimito*), etc., produzem saborosos fructos.

O *cacáo* (*Theobroma* *cacáo* L) é grandemente cultivado e fornece o conhecido artigo de exportação.

Além das palmeiras, fornecem sobretudo algumas *bromeliaceas* fibras preciosas para a cordoaria, como os *gravatás* ou *caruás* (*Bilbergia* Sp) e o *imbé* (*Philodendron* *Imbé* Schott) e as *embiaras* (*Xylopia* *sericia*) e outras.

Entre as essencias corantes está o *pão-brasil* (*Cesalpinia* *echinata*) e a *tatagiba* (*Maclura* *tinctoria*). D'entre as madeiras chamadas de lei, para edificações e fabrico de mobílias e construcção naval, citaremos a *sucupira*, (*Bowdichia* *virgiloides* Mart), o *pão-roxo* (*Peltogyne* *guarubá*) o *vinhático* (*Echyrospermum* *Balthasarum*) o *jatuby* (*Hymenaea* *acti*), o *pão de arco* (*Tecoma* Sp.) a *Sapucaia* (*Lecythis*) o *jequitibá* (*Pyxidaria* *macrocarpa*) a *peroba* (*Aspidosperma* *peroba*).

Para a marcenaria prestam-se admiravelmente o *jacarandá* (*Machaerium* sp.) a *peroba*, o *cedro*, os *vinháticos*, o *piquiá marfim* (*Aspidosperma* *eburneum*), o *gonçalo-alves*

(*Astronium fraxinifolium*), o *sebastião de arruda* (*Phytocalymna floribundum*), os diferentes louros (Cardia), etc.

Finalmente citaremos ainda a *massaranduba* (*Mimusops elata*), a *baraima* (*Melanoxylon Brauna*), o *alerro* (*Bursiferaceas Astronium*) o *angelim* (*Andira stipulacea*), o *conduru* (*Broximum conduru*), o *buranhem* (*Crhysophyllum buranhem*), o *oitica* (*Soaresia nitida*), o *piqui* (*Cariocar brasiliensis*), a *pindabiu* (*Xilopea senacea*) o *angico* (*Bocoo provençeis*) e muitas e muitas outras.

FAUNA

A vista da extrema riqueza da fauna, também aqui, por amor a brevidade, mencionaremos alguns de seus representantes, de accordo com o que sobre o assumpto escreveu o Dr. João Joaquim Pizarro.

E' enorme entre os *mamíferos* a grande ordem dos *Simios* de que se contam 50 especies no Brazil, todos da sub-ordem dos *platyrrhinos*.

Bem representada é também a ordem dos *Cheiropteros*, cuja familia dos *vampiros* (*Phyllostoma*) é rica em especies, e que em alguns logares é um flagello para a criação do gado vacum e ca zarallar.

Consideravel é o numero de *carnívoros* e *omnívoros*.

Da familia dos *gatos* (*Felis*) de que se conhecem seis especies, distinguem-se a *onça* (*Felis onça L.*), a *sussurana* (*Felis concolor L.*), etc.

Na familia dos *cães* (*Canid*), de que são tres as principaes especies, nota-se particularmente o *Canis brasiliensis* Lund. habitador das selvas montanhosas do litoral.

Merecem menção a *lontra* (*Lutra brasiliensis* Roy) e as duas especies do genero *Galictis* o *papamel ou Irara* (*Galictis barbara* B.-ll, e *Galictis vittata* Bell).

A familia dos *ursos*, que no Brazil tem como representantes pequenas formas anónimas, pertence o *Guachinim* (*Procion cancrivorus* Illig). Duas são as especies, de *cuatis*: a *nasua socialis*, e a *nasua solitaria*.

A ordem dos *musurpios* á que pertence o *Gambá*, é representada por dous typos, ambos da familia dos *Didelphid*, isto é, o *Didelphis cancrivora* e o *chirushthes variegatus*.

Entre os outros *musurpios*, ainda da sub-ordem dos *Rapaces*, nota-se o *rato do munito* (*Didelphis murina* L.) e o *Didelphis sinerea*. habitador da costa e muito voraz.

Dentre o grande numero dos *Roadres*, ordem a mais numerosa da classe dos *mamíferos*, destacam-se, como seus principaes representantes, individuos particularmente das familias dos *Subunhulata*, *muridae* e *sciuridae*.

Dentre os da 1^a sobresaem as especies dos generos *Cavia*, *Coelogenys*, *Dasyprocta* e *Hydrocherus*, taes como a *pred* (*Cavia apere*) o *macô* (*Cavia ruprestis*), *puca* (*Coelogenis paca*), a *cotia* *Dasyproctis aguti*) e a *cipivara* (*Hydrocherus capybara*).

O *esquilo*, conhecido por *cuchinguelê* (*Scyrurus aestuans* Lin), é menor que o europeu e habita as matias do litoral.

Da familia dos *muridae* são os *ratos* brasileiros, genero muito numeroso.

Como animaes de forma muito curiosa, conta-se nesta mesma ordem o grupo dos *ouricos* e *porco-espinhos*, das sub-familias *Cercolabinae* e *Hystriocinae*, da familia dos *Hystriocidae*.

Na familia dos *Leporidae* encontram-se o *coelho brasileiro* (*Lepus brasiliensis*) e as *lebres*.

A ordem dos *Destentados* é, como a dos *roedores*, uma boa caracteristica da fauna.

São seus principaes representantes a *preguiça*, o *tatu* e o *tamanuá*, animaes que ainda não foram vistos fora do continente americano.

As *preguiças* (*Tardigrada* Cuv. *Bradypus tridactylus*), familia dos *Bradypodas*; os *tatus* (*Effluentia*, Cuv. da *sympoda*), genero com diversas especies; os *tamanuás* (*Myrmecophaga*) contando tres especies (*jubata*, *tetra*, *dactyla* e *didactyla*) são os representantes dos *destentados* no Brazil.

Na ordem dos *artiodactyla*, da grande ordem dos *Ruminantia*, possui o Brazil apenas um representante da familia dos *Cervidae*, isto é, o genero *Cervus*, de que se conhecem 4-5 especies.

Da sub-ordem dos *artiodactyla pachydermata*, representada por quatro formas caracteristicas: tres especies de *porcos* (*dycotyles*) e uma especie de *anta* (*Tapirus*), existem o *queimada branca* (*dycotyles labiatus* Cuv.), o *caititi canella ruiva* (*dycotyles torquatus* Cuv.) e o *caititi* (*dycotyles caetitii*, Liais).

A *anta* (*Tapirus americanus*) é o maior e o mais commum dos dous *tapirus* do Brazil.

Finalmente, na ordem dos *cetaceos* são frequentes na Bahia uma especie de golfinho chamado *boto*, e as *baleias*, das quaes são as mais communs a *balaena mysticetus* e a *balaena physalus* L.

Os *cachalotes* (*Catoion macrocephalus* Lacép) são encontrados algumas vezes.

A fauna ornithologica é seguramente a mais exuberante do mundo.

Principiemos pela ordem das aves de rapina (*Raptores*, *Rapaces*), que á numerosa, representada por duas especies de *abutres*, 23 especies de *falcões* e oito especies de *curujas*.

Entre os *abutres* (*vulturidae*) conta-se o *Urubú-rei* (*Cathartes Papa*, Pr. Max.), o *urubú* commum representado por duas variedades: *Cathartes brasiliensis* e *cathartes fountens* Illig.

Da familia dos *Falconidae* é o grupo dos *Carracas* ou *gaviões* (*Polyborinae*) o mais caracteristico, dividido em diversas especies, como na sub-familia *accipitrinae*, o *Acauan* (*herpetoheres cachimans*).

Notam-se mais das tres especies brasileiras de *falconidae*, o *falco sparverius*, e da sub-familia dos *milvinae*, milhafres, com sete generos e 10 especies, o *harpagus bidentatus*, que habita as florestas do litoral.

A familia dos *Strigidae* pertencem os *mochos*, *corujas* e *caborés*.

Na ordem dos *trepalores* (*Scansores*) destaca-se a familia dos *papagaios* (*psittacidae*), com sete especies, dos quaes é o maior representante a *arara* (*macrocerus* L.) e o menor o *piriquito pequeno* (*psittacula passerina* L.)

Os *tucanos* (*ramplastidae*) são interessantes e curiosos pela grandeza do bico, modo de voar, som ruco e nasal que articulam. Ha diferentes especies.

Das diferentes especies de *pica-pios* é o mais curioso o chamado *pica-pão* *carpenteiro* (*picus colaptes campestris*).

Da familia dos *cucos* (*cuculidae*) sobresaem as duas especies do genero *crotophaga* (*comedores de carrapatos*): o *crotophaga major*, *anú grande*, e o *crotophaga anú*, simplesmente *anú pequeno*.

Os *passaros cantores* (*passeres*, *insectores*) constituem a mais notavel ordem da classe das aves do Brazil.

Ella divide-se em dous grupos: o dos *gritadores* (*clamatores*) e o dos *cantores* (*canorae*) subdividindo-se ainda o primeiro em *strisores* e *tracheophones*.

Tomando-se por base a forma dos bicos dividem-se essas aves nos cinco grupos denominados *Fissirostres*, *Sevirostres*, *Tenuirostres*, *Cónirostres* e *Dentiostres*.

O grupo dos *tenuirostres* é a familia dos *Trochilidae*, representada pelos *Beija-flores* e *Colibris*, notáveis pelo esplendor e multiple variedade de cores e formas, e dos quaes ha 59 especies.

Das familias dos *insectores* denominados *Cypselidae* e *Caprimulgidae* notam-se, da quella a *hirundo collaris* verdadeira *andorinha brasileira*, e desta os *Bacurus* (*Caprimulgus*) e a *Mde da lua* (*Caprimulgus grandis*), caracterizada pela grande dilatação da região tracheal.

A familia dos *Coracidae* se liga a sub-familia das *Prionitidae*, conhecidos por *Taquaras* ou *Gallos do mato*.

No grupo dos *tracheophones* o mais importante dos *insectores*, dividido em diversos sub grupos, nota-se a *Araponga* ou *ferrador* (*Chasmarnyctus nudicollis*), habitante das florestas montanhosas do litoral, branca, de

collo verde e nú, bico largo e garganta muito dilatavel, cuja voz é estridente e assemelha-se á paucala de uma martellada sobre a bigorna.

Os *Bemtevis* (*Tyranus*) são entomophagos curiosos, particulares perseguidores dos *gaviões*.

Dos *deudrocaptidae* ou *Anabatidae*, ha uma especie notavel a de *jodo de barro* (*Furnarius rufus*).

Da familia dos *Turdidae*, cantores muito apreciados, destacam-se os *turdus ruiventris* (*Sabiá da anjeira*), talbocillis talbirenter, *turdus flavipes*, *rimus lividus*, *M. gilrus*, *M. triuvus* e *M. saturninus*, nomes scientificos a que correspondem os vulgares de *sabiá da praia*, *sabiá da mata*, *sabiá preta*, *una ou poca*, *sabiá piranga*.

No grupo dos *Fissirostres* distingue-se a *Progne purpurea* de cor azul de aço com reflexo violete.

No dos *Tenuirostres* nota-se o *sahy* (*Coereba flavcola*) e no dos *Cónirostres* as familias dos *Panagradidae* e *Fringillidae*, com alguns bons cantores.

Os *Euphoniae* tem canto muito apreciado, como as *Guirinhats* e na familia dos *Tringillidae* ha duas especies que se destacam pela cor branca das penas e cabeça vermelha com topete da mesma cor. São o *Cardeal* (*Coryphospingus cristatus*) e o *Gallo de campina* (*C. pileatus*).

Distingue-se também a *fringilla plumbea*, conhecida pelo nome vulgar de *patatiba*, que é tida por boa cantora.

Como taes também se manifestam algumas do genero *Sycilis*, conhecidas pelos nomes de *Canario* e *Pintasilgo*.

Entre os *Icteridae* nota-se a *grainá* (*Icterus nigra*) um dos mais apreciados cantores, na familia dos *Corvidae*, as *pégas*.

Na ordem dos *Pombo* (*Columbinae*) ha numerosos representantes, desde a *pomba verdadeira* (*Columba loricata*) até a *rôla* (*Columba Talpacote*) *juvity* (*Peristera frontalis*).

Na ordem dos *gallinaeeos* (*Rasores*) predominam as *perdizes*, os *tambús* e outros.

Entre os *Penelopidae* notam-se os *jacús* de diferentes especies e a *aracuan*.

Aos *crax* pertencem os *mutuns* de diferentes generos.

Na ordem dos *gralatores* destaca-se a *ema* (*Rhea americana*), *caladris arenaria*, conhecida pelo nome de *maçrrico* e outros.

Na familia dos *raillidae* estão as *saracuras* (*Aramides*) de diversas qualidades.

No grupo das *cegonhas* (*Alvicolidae*) notam-se a *seriema* (*Dicolophus cristatus*) e na familia das *Ciconiidae* a *cancorma cochlearia*, conhecida por *colhereira*.

Das *garças* distinguem-se a *branca*, o *sodó*, etc., (*Ardea egretta* e *pileata*).

Finalmente dentre os da ordem do *Palmipedes*, citaremos o *marreco* (*Anas brasiliensis*).

Entre os representantes da classe dos reptis são notáveis as *tartarugas* e o *kagado* (*Emys depressa*).

Da numerosa ordem dos *crocodilos* destaca-se o *jacaré* (*Caiman fissipes*).

Da dos *lagartos* (*Saurios*) os *camelões* e o *teyu* (*Teus monitor*).

Da dos *ophideos* citaremos a *giboia* (*Boa constrictor*) a *sucuriúba* *Euneetes murinus* ou *Boa aquatica*, e no numero das pequenas cobras a *cainana* (*coluber paecilostoma*), a *coral* (*coluber formosus*).

No grupo das *serpentes venenosas* estão os *crotalidae*, das quaes é o *cascavel* (*crotalus horridus*) venenosissima, bem como a *surucucú* (*Lachesis rhombeata*), a *jararaca*, do genero *Bothrops*, a *coral* (*Elaps coralinus*). Finalmente a *cobra de duas cabeças* corresponde á familia dos *amphisbaenidae*, da ordem dos *saurios*.

A ordem dos *amphibios* *Batrachios*, que compreheude os animaes vulgarmente conhecidos pelo nome *sapos* e *rãs*, é extensamente dissiminada. Na familia dos *hylidae* notam-se a *hyla faber*, a *rã ferreiro* e a *hyla crepitans*, cuja voz assemelha ao estalar da madeira.

Entre os *sapos* ha numerosos grupos.

O *carumuri* (*Lepidosiren paradoxa*) animal de forma de uma *enguia* *ichthyoide*, não é

NOTICIARIO

Um amphibio e sim antes um peixe da ordem dos *Dipneumona* e familia dos *sirenoidae*, que justamente estabelece a transição entre as duas classes.

Da fauna ichtiologica, que é grande, citaremos por alto alguns dos principaes representantes tanto da fluvial, como da oceanica.

Entre os da primeira notam-se o *curimatón* (*Schizodon fasciatus*) o *surubim* (*Platistoma*), o *piáu* (*Eoporus*), a *trahira* (*Syodus*), o *acarí* (*chromis acará*), o *bagre* (*Silurus bagre*), varias especies de *trygon*, a *piranha* (*Pygocentrus*), de proverbial voracidade.

Entre os oceanicos notam-se do grande numero os mais communs, com os nomes de *acanthurus bahianus*, o *caranx pispuetus* (*Solteira*), o *cybium caballa*, (cavalla), o *cybium regale* (*Sororoca*), o *prionodon limbatus* e outros muitos que seria fastidioso enumerar.

E' exuberantissima a fauna entomologica. A ordem mais numerosa é a dos *coteoptera* e nella as familias dos *ebrysomelidae*, *cucurionidae* e *cerambycidae*.

Na familia dos *elateridae* nota-se o *pyrophorus noctilucus*. As diversas especies de *lambyris*, da familia dos *malacodermata* foram os insectos vulgarmente chamados *vagalumes*. A *gaguiranabola*, da ordem dos *hymenopteros*, familia dos *fulgoridae*, é de forma original.

Como grandes destruidores de madeira contam-se as numerosas especies de *tenebrionidae*. A grande familia dos *blatidae* (baratas) da ordem dos *orthoptera*, é muito commum.

Os *gafanhotos* (*acrididae*) são numerosos e de diversas e variadas especies.

Na ordem dos *hemipteros* está a familia dos *cicadre* que se assignalam pelo extraordinario desenvolvimento do orgão vocal.

Dos *percebejos* é o *conorhinos vestitus* a especie mais hemophila.

A ordem dos *nevropteros* é interessante pelo grande numero de *termitas* (*cupins*), das quaes ha varias especies.

Na ordem do *hymenopteros* sobressaem as diversas especies de *formigas* tão terriveis ás lavouras.

As *vespas*, e *maribondos*, distinguem-se pela picada muito dolorosa que dão.

Entre as *abelhas* brazileiras, destacam-se as especies dos generos *mellipona* e *trigona*. Daquelle se conhecem 30 especies e deste 60.

Variadissima e esplendida é a fauna entomologica no que respeita a ordem dos *lepidopteros*.

Dentre os *dipteros*, são mais communs justamente aquelles que mais affligem o homem pelo damno que causam.

Ha tres especies de *mosquitos* e alem destes a *mutuca* e a *mosca europea* (*musca domestica*).

Na familia dos *aphanipteros*, nota-se o *bicho de pé* (*pulex penetrans*). As *pulgas* (*pulex irritans*); supõe-se ser importadas. O *pioelho* (*pediculus capitis*) é também muito disseminado.

Dos *myriapodes*, nota-se o *lacrão*, cuja mordedura é muito dolorosa.

A ordem dos *arachnides* é representada por alguns generos e especies.

Os *acarina* formam uma ordem de *arachnides*, grupo rico em especies e individuos muito espalhados e são o flagello do homem e dos animaes nos campos.

São as especies mais communs as dos *carapatos*, (*Ixodes*); uns maiores (*Ixodes americanus*) e outros miúdos (*Ixodes crenatus*).

O *mucuin* é uma especie microscopica do genero *trombidium*.

Os *crustaceos* são uma classe de *anthropodes* bastante numerosa em individuos.

O *carangueijo da terra* (*Cancer Uça*) é um dos mais procurados por sua carne sabrosa.

Aos generos *palaemon calappa*, *corcinus* e *lupea* pertencem diversas especies de *siris*, *carangueijos*, *lagostas* e *lagostins*.

No grupo dos *molluscos* encontram-se os *testaceos*. O genero *bullimus* possui consideravel numero de especies.

Entre os *caramujos* da agua doce se recomendam as especies do genero *ampullaria*.

Finalmente são frequentes no Iguape as ostras de diferentes especies.

(Da Memoria sobre o Estado da Bahia.)

Telegrammas — Ao Sr. marechal Floriano Peixoto foram dirigidos os seguintes:

RECIFE, 22—Felicito-o e abraço-o.—Tenente Henrique Carneiro de Almeida, commandante do paiz da Imberabeira.

RECIFE, 22—Hontem realisou-se a grande marcha militar em homenagem á terminação da revolta. Formaram as forças federaes, estaduais, batalhão patriótico Seis de Março, com mais de dous mil soldados, sob meu commando. Grande entusiasmo. Grande massa de povo e muitas senhoras atiravam flores sobre as bandeiras dos batalhões, abrilhantando assim o acto solemne. Viva a Republica! — General Leite de Castro.

PORTO ALEGRE, 22—A officialidade do 11º regimento de cavallaria, aqui chegado hontem da campanha, saudava-vos, congratulando-se convosco pela grande victoria alcançada sobre os inimigos da Republica. Viva a Republica! — Major Martins.— Tenente Macalão.—Alferes Cisneiros.

Congratulações—Paço da Intendencia Municipal de Pirahy, 19 de março de 1894.

Exm. Sr. marechal Vice-Presidente da Republica—A assemblea municipal de Pirahy, hoje reunida em sessão, congratula-se com V. Ex. pela victoria da legalidade por V. Ex. patrioticamente sustentada, contra os inimigos da Republica.

Saude e fraternidade.—Henrique José dos Santos Noronha.—Albino Alexandre de Souza Lima.—Miguel Duarte da Costa.—Francisco Joro Pereira de Abreu.—Manoel Esteves Nogueira da Silva.—José Nogueira da Cunha Silva.—Manoel Mendes da Silva.—José Rodrigues Pinheiro da Silva.

—Camara Municipal da cidade da Campanha, 17 de março de 1894.

Exm. Sr. marechal—Compartilhando do sentimento geral de alegrias patrioticas pela feliz terminação da revolta, que perturbava a paz publica e a seguridade da Republica, em nome da Camara Municipal desta cidade venho felicitar em vós o excelso defensor da patria e salvador das instituições republicanas.

A confiança que em tempo opportuno a mesma camara manifestou á sinceridade dos vossos esforços e á força da vossa energia, como chefe da nação, na emergencia tão difficil cavada pela revolta, não podia ter nem mais eloquente, nem mais solemne consagração, pois a vossa grande capacidade e masculina energia deve a Republica a sua salvação e o paiz a tranquillidade que ora resurge.

Saude e fraternidade.—Ilim. Exm. Sr. marechal Floriano Peixoto, dignissimo Vice-Presidente da Republica Brasileira.—Manoel de Oliveira Andrade, presidente da camara.

—Secretaria da Camara Municipal da villa do Sumidouro, em 19 de março de 1894.

Exm. Sr.—Com todo o jubilo, levamos ao conhecimento de V. Ex. que a Camara Municipal do Sumidouro, em sua primeira reunião depois do glorioso dia 13 do corrente, resolveu que essa sessão fosse exclusivamente commemorativa desse grande dia, em que finalizou a revolta que tinha sua sede na bahia da Guanabara e enlutava os corações dos filhos da patria brazileira, e que fossem passados telegrammas ao presidente do estado e da Republica Brasileira, felicitando-os por tão faustoso acontecimento, que de uma vez para sempre firma as instituições republicanas contra as pretenções monarchicas. Um bravo aos defensores da patria. Viva a Republica Brasileira!

Ilim. Exm. Sr. marechal Floriano Peixoto, dignissimo Vice-Presidente da Republica Brasileira.—Dr. Constantino Ferreira Leal, presidente.—Manoel Amancio de Souza Jordão.—Alvaro Ribeiro de Aquino Pinheiro.—Antonio de Souza Vieira.—Bernardino José da Cunha.—Antonio Corrêa da Matta, secretario.

Instituto Benjamin Constant — As aulas deste estabelecimento reabrem-se no dia 2 de abril proximo, devendo começar os exames no dia 16.

Instituto dos Surdos-Mudos —Por ordem do Sr. ministro da justiça e negocios interiores, abrem-se as aulas deste instituto no dia 2 de abril proximo.

Obituario—Foram sepultadas no dia 21 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso—os portuguezes Antonio do Pinho, 23 annos, solteiro, residente e fallecido a rua de S. João Baptista n. 19; Manoel Cruzeiro, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua Leopoldo n. 58; os fluminenses Antonio Lourenço Martins, 33 annos, solteiro, residente á rua das Laranjeiras n. 46 e fallecido no Hospital da Providencia; Jeronymo, filho de Antonio Gonçalves Ribeiro, 4 annos, residente e fallecido á rua Dr. João Ricardo n. 15; Alice, filha de Manoel José Espinola, 2 annos, residente e fallecida á rua de Santo Henrique n. 46; Laura, filha de Gaspar Lopes Tinoco Braga, 1 mez, residente e fallecida á rua Municip' n. 3; Rita, filha de Antonio Ferreira Soares, 20 mezes, residente e fallecida á rua de S. Pedro no 316. Total, 7.

Athrepsia—as fluminenses Noemia, filha de Rosa Martins, 4 mezes, residente e fallecida á rua do Senador Pompêo n. 108; America, filha de Aballia Becha, 4 mezes, residente e fallecida á rua Larga de S. Joaquim n. 137; Clementina, filha de Antonio Grey, 2 annos, residente e fallecida á rua de Bemfica n. 82. Total, 3.

Broncho-pneumonia—o fluminense Justo Antonio Suzano, 55 annos, solteiro, residente no Realengo, e fallecido na Santa Casa.

Colica infantil—o fluminense Raul, filho de Agostinha Calvit, 36 dias, residente e fallecido á rua do General Severiano n. 102.

Cachexia cancerosa—a fluminense Rosa Pinheiro Gomes Anjo, 47 annos, casada, residente e fallecida á rua do Barão Itapagipe n. 46.

Carcinoma uterino—a sergipana Eroidides Moitinho, 45 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Barão de Mesquita n. 65.

Convulsões—a fluminense Carlota, filha de Constantino Marques, 11 mezes, residente e fallecida á rua do General Bruce n. 23.

Cirrhose-hepatica — o portuguez Antonio Francisco Dias, 63 annos, viuvo, residente e fallecido á rua Leopoldo n. 60.

Febre typho-malarica—o oriental Gervasio Santorio, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á praia de Botafogo n. 300; o portuguez Manoel Leite Cardoso, 18 annos, solteiro, residente á rua dos Invalidos n. 72 e fallecido á rua Fresca n. 1.

Febre palustre—os portuguezes Manoel Ribeiro, 20 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Ajuda n. 61; Maria Augusta da Silva, 22 annos; casada, residente e fallecida á rua de S. Christovão n. 157. Total, 2.

Febre amarella—os portuguezes João Antonio Pimentel 18 annos, solteiro, fallecido no Hospital da Beneficencia portugueza; Mariana Joaquina, 25 annos, solteira, fallecida na casa de saude do Dr. Catta Preta; Joaquim da Silva Maia, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Fresca n. 1; Joaquim filho de Francisco Fernandes da Costa, 16 mezes, residente e fallecido á rua das Laranjeiras n. 24; Marçal Joaquim Ramos, 15 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Princesa Imperial n. 15; Albino Gerald da Silva 19 annos, solteiro, fallecido no Hospital da Ordem do Carmo; Michaela de Jesus, 20 annos, solteira, fallecida no Hospital de S. Sebastião; Anna da Nativilidade, 30 annos, viuva, residente e fallecida á rua de S. Joaquim n. 209; José Fernandes, 26 annos, solteiro, residente, fallecido á rua Evaristo da Veiga n. 71; Antonio Rodrigues de Oliveira, 21 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Senador Eusebio n. 28; Liborio José Fernandes, 16 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da

America n. 49: Francisco Mendes Nogueira, 25 annos, casado, residente e fallecido á rua do barão de Capanema n. 105; Augusto Corrêa, 15 annos, solteiro, residente e fallecido á rua de S. Diogo n. 63; Felipe Antonio Gomes, 37 annos, casado, residente e fallecido á rua Prainha n. 186; Tiburcio Pinto da Silva, 32 annos, solteiro; João Francisco, 32 annos, solteiro; Arthur Benedicto, 25 annos, casado; José Ferreira Gonçalves, 22 annos, casado; Antonio José Baleiro, 23 annos, casado; José Pinto Loreiro, 25 annos, solteiro; Albino Alves, 33 annos, solteiro; Manoel Narciso Barbino, 34 annos, casado; Antonio Alexandre, 34 annos, solteiro; José de Mello, 21 annos, solteiro; Manoel José Dias, 13 annos, solteiro; Groco Pascoal, 23 annos, solteiro; Pedro Mariano, 28 annos, solteiro; o italiano Delvilo Josefe, 36 annos, casado; Dotalo Vicente, 33 annos, casado; Cocavello Francisco, 86 annos, casado; o norueguense Andres Olson, 21 annos, solteiro; a allemã Paulina Hallvasser, 32 annos, casada; o hespanhol Geledonio Alves, 22 annos, solteiro; Manoel Cieira, 20 annos, solteiro; todos fallecidos no hospital de S. Sebastião; Manoela Thoral, 23 annos, casada, residente e fallecida á rua de Santa Luzia n. 49; Michaela Servila Moret, 35 annos, casada, residente e fallecida á rua Pedro Americo n. 69; Joanna Folgad, 17 annos, residente e fallecida á rua Francisco Muratori n. A 2; Bernardo Fernandes Esteves, 37 annos, casado, fallecido no hospital de S. Sebastião; o italiano Felipe Teso, 28 annos, casado, residente e fallecido á rua da America n. 77; Pedro Labianchi, 32 annos, casado, residente e fallecido á rua do Visconde de Itauna n. 205; a italiana Coucette, filha de Thomaz Galardo, 9 annos, residente e fallecida á rua Visconde de Itauna n. 61; a allemã Joanna Dietel Schulze, 29 annos, casada, residente e fallecida á rua da Paz n. C 2; a franceza Maria Adalina Ernestina Petit, 25 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Ajuda n. 53; o brasileiro João Rufino de Sant'Anna, 28 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa; o turco Philippe Antonio, 38 annos, casado, residente e fallecido á rua da Alfandega n. 329; Manoel José Fernandes, 20 annos, casado, fallecido no hospital da Saude. Total, 47.

Febre perniciososa—os portuguezes Antonio, filho de José Ignacio de Souza, 8 annos, residente e fallecido á rua Conselheiro Zacarias n. 24; Francisco Ignacio de Brito, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Paula Brito n. 23; o italiano Francisco Bellisi, 24 annos, casado, residente e fallecido á rua Conselheiro Zacarias n. 60; a fluminense Elvira, filha de Jose Alves Mourão, 7 mezes, residente e fallecida á rua General Camara n. 151. Total, 4.

Febre biliosa—o portuguez Paulino Pacheco, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Santa Luzia n. 45.

Febre typhoide—o fluminense José, filho do desembargador João Pedro Saboia Bandeira de Mello, 2 annos, residente e fallecido á rua Conselheiro Lento Lisboa n. 83; José Teixeira de Assis, 21 annos, residente e fallecido á rua Mundo Novo n. 24. Total, 2.

Gangrena pulmonar—o fluminense Candido de Oliveira Ramalho, 40 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Ajuda n. 101.

Gastro enterite—o portuguez Ricardo Gonçalves Vianna, 14 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Bento Lisboa n. 63.

Impaludismo—o fluminense Ernesto, filho de Pedro Longó, 7 mezes, residente e fallecido á rua de Rezende n. 2.

Lesão cardíaca—o brasileiro Victorino Pereira da Silva, 60 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Antunes Garcia n. 1; a bahiana Margarida Rosa Muniz Barreto, 80 annos, casada, residente e fallecida á rua General Camara no 255; os portuguezes Manoel de Sá Fernandes, 20 annos, solteiro, residente e fallecido á rua de S. Diogo n. 179; Antonia Augusta dos Santos, 62 annos, solteira; a peruana Rosa Maria da Piedade, 40 annos, solteira, residente á rua da Estrella n. 35 e fallecida na Santa Casa; o brasileiro Cassiano, 35 annos, fallecido á rua da Gamba n. 121. Total, 6.

Meningo-encephalite—a fluminense Ameia, filha de Antonio Luiz Cerqueira, 10 annos, residente e fallecida á rua Pedro Americo n. 76.

Meningite—os fluminenses Iracema, filha de Avelino Botelho Chaves, 14 annos, residente e fallecida á rua da Alegria n. 20; Nemia, filha de Luiz Abrantes de Lima Pacheco residente e fallecida á rua Barão de Mesquita n. 41; Esmeralda, filha de Antonio Barbosa Galvão, 2 annos, residente e fallecida á travessa D. Elisa n. 17, e o portuguez Antonio Adriano de Cerqueira, 52 annos, residente e fallecido á rua do Hospicio n. 120. Total, 4.

Marasmo—a brasileira Custodia Maria da Conceição, 30 annos, casada, fallecida na Santa Casa.

Metrorrhagia—a portugueza Maria Corrêa, 16 annos, solteira, residente e fallecida á rua Barão de S. Felix n. 66.

Nephrite—os pernambucanos Amelia Maria da Conceição, 90 annos, casada, residente á rua dos Invalidos n. 97, e fallecida na Santa Casa, e Rymundo Estevão dos Santos, 36 annos, solteiro, residente e fallecido no hospicio da Saude. Total, 2.

Parotidite—a fluminense Carmelinda, filha de Nicoláo Storino, 3 annos, residente e fallecida á rua do General Pedra n. 62.

Peritonite-aguda—a hespanhola Trindade Palma, 15 annos, casada, residente e fallecida á rua Oliveira Fausto n. 26.

Septicemia—o hespanhol João Fernandes Silvado, 22 annos, solteiro, fallecido á rua do Mundo Novo n. 24.

Spasmo-cardíaco — a fluminense Candida Augusta de Mello, 21 annos, casada, residente e fallecida á travessa do Senado n. 2.

Sclerose-vascular — a portugueza Anna Ayres Pimenta, 76 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Torres n. 19.

Syncope cardíaca—o fluminense José Ribeiro de Miranda, 23 annos, solteiro, fallecido no quartel do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Syphilis hereditaria — a fluminense Augusta, 2 mezes, fallecida na casa dos Expostos.

Scorbuto — o italiano Giacomo Vicente, 47 annos, casado, fallecido no Hospital da Saude.

Tuberculos pulmonares — o portuguez José Joaquim Leite, 17 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Humaytá n. 32; o fluminense José Antonio de Souza Guimarães, 34 annos, solteiro, fallecido no hospital do Carmo. Total, 2.

Tuberculose generalizada — a fluminense Eulalia de Oliveira, 21 annos, viuva, residente e fallecida á rua Tavares Guerra n. 2.

Tuberculos pulmonares—a portugueza Rosalina Francisca de Almeida Dias, 25 annos, casada, residente e fallecida á rua S. Carlos n. 65.

Uremia—o portuguez Joaquim da Fonseca Pinheiro, 38 annos, casado, residente e fallecido á rua da Imperatriz n. 148.

Fetos—1 do sexo masculino, filho de Americo Monteiro França, residente á rua Visconde Itauna n. 320; outro do mesmo sexo, filho de Leopoldo Antonio da Costa, residente á rua da America n. 155; outro, idem, filho de Abrahão de Moraes, residente á rua Barão de Pirassinunga n. 12; outro, filho de Amelia Soares Nunes, residente á rua Dr. Joaquim Silva n. 30. Total, 4.

No numero dos 116 sepultados, vão 38 indigentes.

EDITAES E AVISOS

Escola Polytechnica

De ordem do Sr. Dr. director interino dessa escola faço sciente que os trabalhos respectivos devem reabrir-se no dia 2 de abril proximo futuro em que principiará a inscrição ás matriculas, devendo encerrar-se tres dias apoz a terminação dos exames, que começarão a 16 do dito mez.— Bacharel, José Joaquim de Miranda e Horta, secretario.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

INSCRIÇÃO DE EXAMES E DE MATRICULAS

De ordem do Sr. director se faz publico que estarão abertas nesta secretaria as inscrições para os exames do dia 2 a 15 de abril; bem como as de matricula nos diversos cursos, que serão encerradas tres dias depois de effectuados os exames, que começarão no dia 16.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 22 de março de 1894.—Pelo secretario, Antonio Jorge de Brito, amanuense. (

Instituto Benjamin Constant

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que as aulas reabrir-se-hão segunda-feira, 2 de abril proximo, devendo começar no dia 16 os exames que foram adiados, de conformidade com o regulamento.

Capital Federal, 24 de março de 1894.— Salvador Joaquim Pires, escripturario archivistado. (

Assistencia Medico-legal de Alienados

De ordem do Sr. Dr. director geral da Assistencia Medico-legal de Alienados, faço publico que, em virtude do disposto no art. 7º, § 2º do regulamento anexo ao decreto n. 1559, de 7 de outubro do anno findo, a contar desta data e por quatro mezes, acha-se aberta na secretaria da mesma assistencia a inscrição ao concurso para provimento de dous logares de medicos do Hospicio Nacional, eum das Colonias de Alienados, na Ilha do Governador.

As provas do concurso serão: pratica, oral e escripta, e versarão sobre as materias da cadeira de clinica psiquiatrica e molestias nervosas das faculdades de medicina, havendo arguição a respeito das duas ultimas provas, feita pelos membros da commissão examinadora.

A' inscrição serão admittidos os cidadãos que estiverem no gozo dos direitos civis e politicos e forem graduados por qualquer das faculdades de medicina da Republica, ou que tendo sido por escola estrangeira, si houverem habilitado perante alguma das nacionaes.

Secretaria da Assistencia Medico-legal de Alienados, 19 de janeiro de 1894.—O director, Horacio de Gusmão Coelho. (

Instituto dos Surdos-Mudos

Por ordem de S. Ex. o Sr. ministro do interior, abrem-se as aulas deste instituto no dia 2 de abril.—O director, Tobias Barreto.

Pagadoria do Thesouro

Previne-se ás pessoas que tiverem contas ou vencimentos a receber nesta repartição, relativos ao exercicio de 1893, que devem reclamar esse pagamento até 31 do corrente mez, afim de não cahirem em exercicios findos.

Pagadoria do Thesouro Federal, 15 de março de 1894.—O escrivão, A. Prugana.

Commissariado Geral da Armada

CONCURRENCIA

Grupos ns. 3, 5 e 9 (mantimentos para a esquadra, dietas para o hospital de marinha, couros e sapataria)

Em cumprimento ao aviso n. 669, de honorem datado, faço publico que o conselho economico reunir-se-ha no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, no predio da rua Conselheiro Saraiva n. 8, onde provisoriamente

funciona esta repartição, afim de receber propostas para o fornecimento dos artigos supramencionados, durante o vigente exercicio de 1894.

Os Srs. proponentes deverão observar as disposições contidas no regulamento anexo ao decreto n. 946, de 1 de novembro de 1890, as quaes são :

1ª, encher com os preços por extenso e em algarismo a proposta impressa que lhe será fornecida pelo secretario, a qual datará e assinará para ser apresentada ao conselho económico ;

2ª, entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao conselho económico, no lugar, dia e hora annunciados, não só as suas propostas como as amostras correspondentes ;

3ª, exhibir no acto da entrega da proposta, além da certidão do respectivo contracto social, quando não seja firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e haver pago o imposto de casa commercial relativo ao ultimo semestre. Esses documentos lhe serão restituídos antes de proceder-se á leitura das respectivas propostas.

São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos indústrias da Republica e terão estes e aquellas a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Ficam, outrossim, prevenidos de que serão obrigados a supprir ao Arsenal de Marinha desta capital pelos mesmos preços por que proponham fornecer a esta repartição.

Secretaria do Commissariado Geral da Armada, 17 de março de 1894. — *Luiz de Santa Catharina Baptista*, secretario.

Inspectoria Geral de Saude dos Portos

SERVIÇO SANITARIO MARITIMO

De ordem do Sr. Dr. inspector geral e para conhecimento dos interessados, communico que :

1ª, a visita sanitaria externa do porto está, desde o dia 15 do corrente, installada no caes Pharoux n. 9, 1º andar ;

2ª, a secretaria da inspectoria geral voltou a funcionar no 2º andar do mesmo predio desde o dia 16 tambem do corrente ;

3ª, a visita sanitaria interna de porto será feita, desta data em diante, duas vezes por dia, com toda a regularidade, ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde, como determina o § 2º do art. 10 do regulamento sanitario, havendo uma embarcação apropriada para a condução dos doentes acommettidos de febre amarella a bordo para o hospital maritimo de Santa Isabel, na Jurujuba ;

4ª, finalmente, para guia dos ditos interessados, vão abaixo transcriptos os artigos do regulamento, anexo ao decreto n. 1558 de 7 de outubro de 1893, que se referem ao mesmo serviço :

«Art. 18. Si em algum navio ancorado se manifestar um caso de molestia, seja qual for, deverá o commandante icar o signal de doente a bordo.

Este signal consistirá na bandeira da nacionalidade do navio no mastro da popa.

Art. 19. Nenhum commandante poderá enviar para tãrra, nem conservar a bordo, doente algum que appareça em seu navio, sem prévia licença da autoridade sanitaria, a qual deverá ser informada da natureza da molestia.

Ficam exceptuados os casos de accidentes traumaticos.

Art. 20. Nenhum medico poderá ir á bordo de navio fundeado, para examinar e tratar qualquer doente, sem licença prévia da autoridade sanitaria, a qual deverá ser informada da natureza da molestia.

Paragrapho unico. As infracções dos artigos precedentes serão punidas com as penas do art. 79.

Art. 79—2ª—sonegar doentes a bordo, de qualquer molestia que seja, remettel-os para hospitaes de terra, sem prévia licença da au-

toridade sanitaria; chamar medico sem a mesma licença, multa de 20\$; e si a molestia for pestilencial, multa de 500\$ por doente.

Será passivel da mesma penalidade o administrador de hospital ou casa de saude, que receber doentes sem as formalidades legais.

Secretaria da Inspectoria Geral de Saude dos Portos, 17 de março de 1894. — O secretario, Dr. *J. Pereira Landim*.

Collegio Militar

Pelo presente edital, são novamente convidados a comparecer neste collegio, no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de prestarem exame de habilitação, os seguintes candidatos a matricula:

- Clodomiro Freire de Carvalho.
- Gastão de Andrade.
- Edmundo Michel.
- Augusto Montanus.
- João Josselin de Oliveira Trindade.
- José Augusto de Souza Camisão.

Secretaria do Collegio Militar, 21 de março de 1894. — *Carlos Cavalcanti de Albuquerque*, tenente-secretario interino.

Prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem do Sr. engenheiro chefe do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, se faz publico que, até ao dia 30 do corrente mez, das 2 ás 4 horas da tarde, receber-se-hão propostas, na agencia do mesmo prolongamento, no armazem E da estação central da Capital Federal, para o fornecimento até 30 de setembro do corrente anno, dos materiaes para serviço de construção abaixo mencionados, que devem ser de superior qualidade.

- Alavanca de aço e ferro, kilo.
- Item de pé de cabra, 1.
- Barricas de cimento Portland, 1.
- Barris com salitre, 1.
- Ditos canecas para agua (de madeira), 1.
- Bigornas de 3, 4 e 5 arrobas, kilo.
- Caçambas zincadas n. 14, 1.
- Chaves inglezas, 1.
- Chapés de ferro patent e 1, 1 1/2 e 2 polegadas, kilo.
- Caixas com dynamite, 1.
- Ditas com espoletas, 1.
- Ditas com enxofre, 1.
- Cabos de linho de 1, 1 1/2 e 2 polegadas, metro.
- Caixas com kerosene, 1.
- Enxóas da Ribeira, 1.
- Enxadas de 4 1/2, 1.
- Folhas de zinco corrugado, 1.
- Forjas volantes, 1.
- Fitas de 36, 40 e 45 polegadas, 1.
- Agua de bolha, kilo.
- Chumbo em barra, idem.
- Espermacete, idem.
- Pregos pontas de Paris, idem.
- Machadãs Colhins & Comp. Hartford, 1.
- Machadinhas Colhins & Comp. Hartford n. 2 Cast Steel.
- Marretas de aço, kilo.
- Mariões, idem, idem.
- Malhos e encontradores de aço, idem.
- Filelé verde e encarnado, metro.
- Paes de bico, 1.
- Picaretas para excavação, 1.
- Ditas para socar, 1.
- Estopim de barracha, pé.
- Rebolos de 0,400 x 0,408, 1.
- Saccos vassios de boa qualidade, 1.
- Talhas de ferro para 2 a 4 toneladas, 1.
- Tinta oxido de ferro, lata ou kilo.
- Tijolos de arear, 1.
- Taboas de pinho de riga de 7,20 x 0,22 x 0,03, metro.
- Vidros indicadores de agua para machina, 1.
- Vidros belgas para l'impção, 1.
- Vergalhões de aço de 12/8 redondo, kilo.
- Ditos de aço de 10/8 idem, idem.

- Ditos de aço de 9/8 idem, idem.
- Ditos de aço de 8/8 idem, idem.
- Ditos de aço de 7/8 idem, idem.
- Ditos de aço de 6/8 idem, idem.
- Ditos de aço de 5/8 idem, idem.
- Vergalhos de ferro de 7/3 idem, idem.
- Ditos de ferro de 6/8 idem, idem.
- Ditos de ferro de 5/8 idem, idem.
- Ditos de ferro de 3/8 idem, idem.
- Ditos de ferro de 3/4 idem, idem.
- Ditos de ferro de 1/2 idem, idem.
- Pranchões de pinho de riga de 7,20 x 0,22 x 0,03, metro.

Para garantir o cumprimento do contracto o fornecedor depositará na referida agencia o prolongamento a importancia de 200\$, deduzindo-se 5 % sobre a importancia dos pagamentos dos fornecimentos parciais; podendo somente ser retirada depois de findo o prazo e completos os fornecimentos.

Os proponentes deverão apresentar-se na referida agencia á 1 hora da tarde do dia 31 de março, afim de assistirem a abertura das suas propostas, que deverão vir escriptas com tinta preta, fechadas, devidamente seladas e datadas.

Todas as propostas apresentadas até ao dia fixado serão abertas e lidas na presença dos concurrentes, não sendo recebidas outras depois de aberta a concorrência.

Cada uma proposta será acompanhada de um conhecimento do deposito de 200\$, feito na referida agencia para garantir a proposta, caução que revertirá para os cofres do prolongamento, si, preferida uma proposta não for o contracto assignado pelo respectivo proponente.

Secretaria do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, Sabará, 17 de março de 1894. — O secretario, *José da Silva Rejo*.

ANNUNCIOS

Sociedade Anonyma Moinho Fluminense

De conformidade com o disposto no artigo 211 do decreto n. 603 de 20 de outubro de 1891, declaro que se acham á disposição dos Srs. accionistas, desde esta data até 23 de março proximo, todos os documentos a que se refere aquelle artigo regulamentar.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1894. — O director presidente, *Carlos Gianelli*.

Sociedade Anonyma Moinho Fluminense

São convidados os Srs. accionistas a reunir-se em assemblea geral ordinaria, no dia 28 de março proximo, ao meio-dia, na séde da sociedade a rua do Ouvidor n. 32, sobrado, para leitura do relatório dos negocios sociais até 30 de setembro do anno findo, parecer da commissão fiscal e mais documentos, conforme o disposto nos estatutos e na lei das sociedades anonymas.

Desde esta data, até 23 de março proximo, fica suspensa a transferencia das acções nominacs e aberto o registro das acções ao portador para legal representação da dita assemblea.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1894. O director presidente, *Carlos Gianelli*.

Banco de Credito Movei

48 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 48

Acham-se neste banco, á disposição dos Srs. accionistas, os documentos de que trata o art. 147 do decreto n. 434 de 4 de julho de 1891.

Opportunamente será annunciado o dia da reunião da assemblea geral ordinaria. Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1894. — Pelo Banco de Credito Movei, *João José do Monte*, presidente.